

Redes sociais em um mundo em mudança acelerada

Social medias in a rapidly changing world

Joaquim Fialho

Professor no Instituto Superior de Gestão (Lisboa) e investigador no CLISSIS; doutor em Sociologia (Universidade Évora).

E-mail: joaquim.fialho@gmail.com

Valéria Macedo

Bolsista de fixação de Recursos Humanos do CNPq - Nível C; doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

E-mail:

valeria.macedo@crie.coppe.ufrj.br

Elaine Dias

Pesquisadora do CRIE, doutoranda em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

E-mail:

elainedias@elainedias.com.br

Larriza Thurler

Pesquisadora do CRIE, doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ).

E-mail: larriza@gmail.com

Resumo

O mundo vive um processo de mudança acelerada. O local tornou-se global. O global tornou-se uma rede. Entender as mudanças e planejar o futuro é, hoje, um enorme desafio das Ciências Sociais. Este artigo apresenta uma síntese dos contributos multidisciplinares de vários autores que têm se dedicado ao estudo das redes sociais e a forma como elas influenciam ou condicionam diversos ecossistemas presenciais ou digitais.

Palavras-chaves: Redes Sociais. Mudança. Ecossistemas digitais.

Abstract

The world is experiencing a process of accelerated changes. The site has gone global. The global has become a network. Understanding the changes and planning for the future is, today, a huge challenge of the Social Sciences. This article presents a synthesis of the multidisciplinary contributions of several authors, who have been dedicated to the study of social medias and how they influence or condition various face-to-face or digital ecosystems.

Keywords: Social Networks. Change. Digital ecosystems.

Introdução

O conceito de rede social é híbrido, complexo e passível de interpretações bem distintas de contexto para contexto. O conceito de rede social não é o resultado do processo de globalização, nem surge com a chegada da internet e, muito menos, é sinônimo de Facebook, Instagram, WhatsApp ou outras plataformas de comunicação virtual. O conceito de rede social tem o seu primeiro grande impulso com a sociometria

de Jacob Moreno (nos anos 1930) e se beneficia de raízes provenientes da Sociologia, da Psicologia Social e da Antropologia. Nesta linha, as redes sociais decorrem da dinâmica das relações que se estabelecem entre pessoas, organizações, grupos ou comunidades.

O ser humano é eminentemente social e necessita do estabelecimento de interações sociais para a sua satisfação e integração em um determinado grupo e/ou comunidade. A sociedade das redes em que vivemos, e a força que as plataformas de comunicação virtual assumem nas sociedades contemporâneas, fazem com que os algoritmos funcionem como elemento estrutural e central na dinâmica do ecossistema digital, mapeando o alcance da sua influência.

Hoje, vivemos no mundo das relações algorítmicas e somos meros seres numéricos, apanhados pelas teias da construção de mapas digitais em que estes refletem as nossas preferências, expectativas e interesses.

A internet e o advento das plataformas digitais e dos aplicativos para a comunicação em rede propiciam novas formas de interações on-line e a formação de redes sociais em espaços virtuais. O número de usuários digitais no mundo já ultrapassou 5 bilhões de pessoas e isso representa mais de 60% da população mundial no ciberespaço. Destes, 4,6 bilhões são usuários ativos das redes sociais digitais.

As redes sociais on-line, redes digitais, redes virtuais ou redes sociais na internet configuram um quadro de relações mediadas pela tecnologia digital e que divergem das redes sociais enquanto interações ancoradas em relações institucionais e pessoais. As redes sociais mediadas pelas estruturas digitais são redes amplificadas, através das quais a “voz” dos seus atores se beneficiam de um alcance incomensurável.

Nesse contexto, a consolidação das redes sociais virtuais estimula a eclosão de novas experiências virtuais, que ocupam uma centralidade sem precedentes na organização da vida em sociedade. Para a ciência social, o conceito de rede social está associado às lógicas de interação. Na atualidade, este conceito foi engolido pelas redes sociais virtuais. É comum, nos nossos dias, falar-se em rede social como sinônimo de Facebook, Instagram, Twitter etc.

As novas formas de interação social das sociedades desenvolvidas assentam em interações predominantemente virtuais. São um dos componentes mais importantes

na dinâmica das relações sociais entre pessoas, organizações e grupos. Através delas partilham-se valores, expectativas, interesses, por vezes, em uma imensidão de fluxos, que as tornam realidades muito complexas.

A adoção destas tecnologias digitais alterou, significativamente, as dinâmicas das relações sociais, constituindo um fértil campo de investigação para pesquisadores que buscam entender a complexidade dessa nova realidade. Nessa nova dinâmica das relações sociais mediadas pela tecnologia, os atores nelas envolvidos desenvolvem as suas interações movidas por diversas lógicas e estratégias de ação, colocando à comunidade acadêmica e à sociedade civil, um conjunto de desafios para a sua compreensão, os quais exigem uma abordagem multidisciplinar.

Em linhas gerais, esse é o propósito que une os autores e as autoras que contribuíram para a construção do dossiê “REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DA MUDANÇA: AS RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE A PARTIR DAS PLATAFORMAS” que apresentamos a vocês. Os artigos que constituem o dossiê têm as suas origens em pesquisas que problematizam, teórica e empiricamente, a dimensão das redes sociais no mundo digital, particularmente nos campos do capital social, redes sociais na sociedade de plataforma, interação social e relações mediadas pela tecnologia, capitalismo de vigilância e desinformação, além da gestão do conhecimento organizacional em rede.

No âmbito do capital social, temos a pesquisa “O Capital Social na Teoria das Redes Sociais”, de Joaquim Fialho, Elaine Dias e Valéria Macedo, apresentando a construção do conceito de capital social e a forma como ele pode ser aplicado na teoria das redes sociais. Com este contributo, os autores revisitam os principais autores que desenvolveram o trabalho na conceitualização do capital social e a forma como ele estrutura as relações que se desenvolvem no quadro das redes sociais.

No plano das sociedades de plataforma, encontramos as pesquisas “Redes e Sociabilidade da Modernidade Tardia” de Breno Fontes, sobre a abordagem dos comportamentos humanos a partir da constituição de sua estrutura reticular, ancorada a partir da mediação da tecnologia do espaço virtual, a pesquisa “*Like/dislike* como metacódigo moral e acelerador social” de Antonio Costa, que debate sobre a influência de orientações binárias produzidas por algoritmos no comportamento social e a pesquisa “Sociologia Digital: o fenômeno metaverso” de

Valéria Macedo sobre a migração dos indivíduos para ambientes interativos em plataformas descentralizadas.

O uso das redes sociais, como TikTok e Facebook, e a relação com a interação social são apresentados na pesquisa “Vale o que vier? Considerações sobre a reprodutibilidade musical no TikTok em tempos de Hiper cultura” de Carlos Lacerda Coelho, Flávio Marcílio Maia e Silva Júnior e em “Limites e possibilidades da interação social em comunidades do Facebook: o caso do grupo Direitos Urbanos | Recife” de Micheline Dayse Gomes Batista.

No campo dos dilemas sociais na era digital, como a propagação de desinformação e *fake news* e o capitalismo de vigilância, apresentam-se as pesquisas “As práticas de interação social e a desinformação no contexto das redes sociais digitais” de Elaine Dias, Joaquim Fialho e Valéria Macedo e “Política no mundo digital: o impacto da exposição ao capitalismo de vigilância nos valores políticos da juventude” de Jennifer Azambuja de Moraes, Alexsander Dugno Chiodi e Felipe Silva Milanezi.

Por fim, o dossiê apresenta a pesquisa “Do organograma ao rizoma: o impacto das tecnologias e das dinâmicas de comunicação em rede na gestão do conhecimento organizacional” de Larriza Thurler e Vinicius Pereira, sobre o uso das plataformas digitais e os impactos das novas dinâmicas na gestão do conhecimento, a partir do conceito deleuziano-guattariano de rizoma.

A coordenação do dossiê agradece aos autores e às autoras pelas valiosas contribuições e aos pareceristas que avaliaram os artigos, sem os quais esse resultado não seria possível.

COMO REFERENCIAR

FIALHO, Joaquim; MACEDO, Valéria, DIAS, Elaine; THURLER, Larriza. Redes sociais em um mundo em mudança acelerada. *Latitude*, Maceió, v. 16, n. 2, p. 04-07, 2022